

cartilha produzida por estudantes do Infes/UFF

DIVERSIDADE E POVOS ORIGINÁRIOS

Ailton Krenak



LAPEH
LABORATÓRIO DE
PESQUISA E ENSINO DE
HISTÓRIA



infes
Instituto do Noroeste
Fluminense de
Educação Superior

Esta cartilha foi produzida durante a disciplina de **História e Cultura dos Povos Indígenas I (2021.1)** do curso de Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense (INFES-UFF).

estudante

- Marcos Paulo Trescate Pereira

supervisão

- Paula Arantes B. B. Habib

coordenação

- Fabio A. G. Oliveira
- Paula Arantes B. B. Habib

bibliografia

Wikipédia, a enciclopédia livre - Ailton Krenak - acessado em 28/07/2021. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ailton_Krenak

Corte Interamericana de Direitos Humanos condena governo brasileiro por violação de direitos dos índios Xucuru. Publicado no dia 21/06/2018. Acessado em 28/07/2021

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/corte-interamericana-de-direitos-humanos-condena-governo-brasileiro-por-violacao-de-direitos-dos-indios-xucuru>

Conselho Indigenista Missionário: Publicado no dia 13/03/2018. Acessado 28/07/2021. <https://cimi.org.br/2018/03/estado-brasileiro-e-condenado-pela-corte-interamericana-por-violar-direitos-indigenas/>

Roda Viva / Ailton Krenak / Publicado no YouTube no dia 19/04/2021. Pelo canal Roda Viva onde a jornalista Vera Magalhães recebe o ambientalista e escritor Ailton Krenak. Acesso em: 28/07/2021 <https://youtu.be/BtpbCuPKTq4>

LIVRO: KRENAK, Ailton. O Amanhã não está à venda. Publicado em: 18/04/2020. Acessado em: 28/07/2021. <https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/1969/1/Krenak%2C%20Ailton%20-%202020%20-%200%20amanh%C3%A3%20n%C3%A3o%20est%C3%A1%20a%20venda.pdf>

LIVRO: KRENAK, Ailton. Caminhos para a cultura do Bem Viver: Publicado em 17 de Junho de 2020. Acessado em: 19/08/2021 http://www.culturadobemviver.org/pdf/Caminhos_para_a_cultura_do_Bem_Viver_Ailton_Krenak.pdf

filmografia

Participação no documentário Guerras do Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/VeMISgnVDZ4> - Guerras do Brasil, uma série de 5 episódios.

arte: Denis Duarte

Ailton Krenak, a luta pelos direitos dos povos indígenas

Nascido na região do vale do Rio Doce em 1953, Ailton é um líder indígena, filósofo e escritor brasileiro do grupo indígena Krenak. Ele observou desde cedo os danos causados pela mineração, apenas uma das ameaças aos povos indígenas. Há tempos eles enfrentam as invasões de terras demarcadas, conflitos e exploração ilegais. Krenak apresentou seu discurso na Assembleia Constituinte em 4 de setembro de 1987,

chamando atenção para os ataques sofridos que a população indígena vivenciava há séculos. Foi o líder que motivou a inclusão de um capítulo na Constituição sobre a **proteção dos direitos dos indígenas** e segue lutando pela questão ambiental. No discurso que fez na Câmara, enquanto convidava os principais políticos a aprovar uma reforma constitucional envolvendo os direitos dos povos indígenas, Krenak espalhou um líquido preto no rosto. Foi **um gesto de lamentação contra o risco de a emenda não ser aprovada**.

O trabalho de Krenak deu resultado e a garantia dos direitos indígenas foi incluída na Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988. Mas, no começo de 2018, o Brasil foi condenado pela Corte Interamericana por violar direitos indígenas. O estado brasileiro desrespeitou os direitos de propriedade coletiva do povo indígena Xukuru de Ororubá, que habita um conjunto de montanhas, conhecido como Serra do Ororubá, no estado de Pernambuco. O país foi condenado a finalizar o processo de demarcação do território tradicional, e



tem o prazo máximo de 18 meses para cumprir as medidas da Corte, sendo que, no período de um ano, deverá apresentar um relatório sobre as medidas adotadas. Esse processo de demarcação do território do povo Xukuru de Ororubá não havia sido finalizado até novembro de 2021.





Krenak, o amanhã durante e após a pandemia

O povoado krenak vivenciou muitos acontecimentos e desastres, como, por exemplo, o rompimento da barragem de Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. Esse desastre ambiental afetou o rio Doce, causando grande perda para o povo que vivia na região. Não tiveram tempo para superar essa catástrofe pelo fato de que logo em seguida surge a Covid-19 no Brasil, levando os povos indígenas, considerados como grupo de risco para a

Covid-19, a se isolarem.

Em seu livro, 'O amanhã não está à venda', publicado em 18 de abril de 2020, Ailton comenta sobre o que é a humanidade e o que ela está fazendo, ao gerar um "fosso gigantesco de desigualdades entre os povos e sociedades". Fala sobre a mentalidade doentia que domina o mundo, fazendo as pessoas pensarem na vida de modo intolerável, isto é, extinguindo outras espécies vivas para poder sobreviver.

Para o líder indígena, o amanhã não se trata apenas de adiantar

o calendário para voltar às atividades normais e gerar economia nos países. Krenak diz que essa união com a natureza será essencial para que as pessoas se sintam responsáveis por ela. De todo modo, garante que não vai ser possível voltar ao ritmo normal de antes, depois da pandemia, porque o amanhã é diferente dos produtos disponíveis no mercado e “o amanhã não está à venda”.

Krenak nos ensina muito com a sua compreensão, empenhando sempre uma crítica forte ao povo da mercadoria e seus

valores completamente desconectados dos ciclos da terra. As sociedades indígenas são milenares e **muito tem a ensinar sobre formatos de organização coletiva**, e que compreendem a importância da valorização da vida.

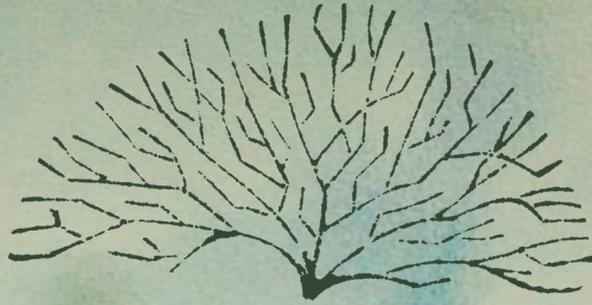
Educação e Bem Viver

Krenak defendeu em seu texto uma nova visão de educação que ande lado a lado com o Bem Viver para poder desenvolver uma sociedade que possa viver em harmonia com a natureza e com a história passada de geração a geração.

O Bem Viver como alusivo à Educação é dessa forma, uma proposta que deverá penetrar todas as atividades que tenham importância, para possibilitar a identidade da pessoa como ser responsável pela vida terrestre e, também, por sua própria vida, como se fosse **um processo de construção e reconstrução**.

O Bem Viver é para todos. Essa filosofia pressupõe uma harmonia social e a ideia da conservação do espaço onde se vive.

Mas com a comunidade fortalecida, ou seja, todos se alimentando bem, com saúde boa e recursos mínimos, tudo isso faz com que **essa sociedade seja forte e consiga barrar esse processo de desenvolvimento predatório** que chegam com essa categoria de interesse.



LEA

Laboratório de Ética Ambiental e Animal

